

The background of the cover features a scenic landscape. The upper portion shows a range of dark, forested mountains under a sky with soft, golden light, suggesting dawn or dusk. The lower portion is an aerial view of a university campus, showing several large, modern buildings with dark roofs and green spaces, surrounded by lush vegetation.

Cartilha do vestibulando 2024

MEDICINA UFOP

TURMAS XXXIV E XXXV



Esse documento não possui vínculo com a Universidade Federal de Ouro Preto. A cartilha é resultado da iniciativa voluntária de alunos, com propósito exclusivo de informar e auxiliar estudantes que estão no processo de vestibular.

ÍNDICE

SOBRE A UFOP E O CAMPUS	I
SOBRE O CURSO	2
AAAMEDUFOP E CALMED	3
A CIDADE	4
MORADIA E CUSTO DE VIDA	5
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	7
NOTAS E ACERTOS	8
GRÁFICOS COMPARATIVOS	II
REDAÇÕES	13
DEPOTIMENTOS	17

SOBRE A UFOP E O CAMPUS

A criação da Universidade Federal de Ouro Preto data de 1969, com a junção das centenárias Escola de Minas e Escola de Farmácia, essa última, ativa desde 1839, foi a primeira faculdade de Estado e é a mais antiga na área farmacêutica na América Latina.

A UFOP possui três *campi*, sendo o de Ouro Preto (único em que o curso de Medicina é ministrado) localizado no Morro do Cruzeiro. O campus conta com nove departamentos, laboratórios, bibliotecas, moradia estudantil e restaurante universitário.

O RU da UFOP possui valor de R\$7,06 por refeição, tendo opções carnívora ou vegetariana.

SOBRE O CURSO

O curso de Medicina passou a ser oferecido pela UFOP em 2007. Nesta época, era ministrado na Escola de Farmácia. Mais tarde, em 2012, inaugurou-se a unidade própria do curso, a Escola de Medicina (EMED).

As turmas são reduzidas, com 40 alunos em cada, o que permite um contato mais próximo entre alunos e professores, menor competitividade e, assim, mais facilidade em conseguir Iniciação Científica e entrar em Projetos de Extensão. Além disso, é importante ressaltar que a **metodologia do curso é tradicional**.

A estrutura da Universidade para o curso engloba uma biblioteca exclusiva na EMED, laboratório de informática, laboratórios de Anatomia (com peças cadavéricas e sintéticas), Citologia, Histologia, Patologia, Microbiologia e Genética, além de um laboratório de simulação para matérias como Suporte Básico de Vida.

Na UFOP, **ainda** não há Hospital Universitário, apesar de estar em trâmite a possibilidade de construção de um HU na cidade de Conselheiro Lafaiete, a 54km de Ouro Preto. Enquanto isso, a UFOP possui convênios com hospitais em Ouro Preto, Mariana e Belo Horizonte, onde ocorrem o internato e as práticas ambulatoriais.

AAAMEDUFOP



A Associação Atlética Acadêmica Medicina UFOP oferece diversas opções de esportes para seus alunos. Além disso, a Atlética também é responsável pela organização de eventos e pela criação de produtos para a lojinha. Temos também bateria da MEDUFOP, a Dopamina!

CALMED

O Centro Acadêmico Livre de Medicina Márcio Galvão (CALMED) é a entidade que, dentro da UFOP, representa e defende os interesses dos estudantes de Medicina.



A CIDADE

Ouro Preto é uma cidade com grande riqueza cultural e natural. Seja nos museus do centro histórico, seja nas cachoeiras e trilhas que circundam a cidade, há sempre movimentação aonde quer que se vá.

Os traços de cidade histórica se entrelaçam com a vida universitária e produzem um presente vívido, que agrada diversos gostos e personalidades.

Em Ouro Preto, há uma gama variada de restaurantes, bares, festas, igrejas, museus, parques e eventos gratuitos para experimentar.



MORADIA E CUSTO DE VIDA

Em Ouro Preto, a cultura de repúblicas é muito forte, portanto, opções de moradia nesses locais serão mais fáceis e acessíveis. Existem repúblicas particulares e federais (nessa, os alunos não pagam aluguel do imóvel, por este pertencer à universidade). A faixa de preço varia de acordo com a república, as com menor preço possuem mensalidade em torno de 300 reais para calouros. Há também repúblicas cujo propósito é atender somente alunos da Medicina, como a SAMU e a IML.

Além disso, pode-se também optar por morar em casas (dividindo com outras pessoas) ou em apartamentos, sendo essa opção a mais custosa entre as três, com uma faixa de preço de aluguel que pode variar de 700 a mais de 2000 reais, dependendo do tamanho, localização e estrutura do imóvel. Frequentemente, nos grupos da faculdade, há a divulgação de imóveis disponíveis ou estudantes procurando companhia para dividir apartamentos maiores. Fique de olho!

MORADIA E CUSTO DE VIDA

O bairro mais próximo da UFOP é a Bauxita, onde grande parte dos estudantes mora. Há uma vasta opção de repúblicas e casas compartilhadas nessa localidade. Há, também, opções de apartamentos, sendo a disponibilidade desses menor - e o aluguel mais alto - devido à alta demanda. Outros bairros próximos da universidade são a Vila Itacolomy e a Lagoa, cuja distância é maior, o que pode requerer que o deslocamento seja feito por ônibus (R\$3,35) ou táxis lotação (R\$4,00), mas ainda é possível ir a pé para o campus. Nessas localidades, há uma maior disponibilidade de apartamentos com um aluguel mais barato em comparação com a Bauxita. Fora isso, os bairros do centro histórico também são ótimas opções para moradia, apesar de distantes da UFOP.

O custo de vida em Ouro Preto pode ser mais alto que em outras cidades universitárias do interior a depender principalmente da sua escolha de moradia. Apartamentos serão mais custosos, enquanto repúblicas serão mais acessíveis.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) é a entidade responsável por proporcionar condições de acesso e permanência aos estudantes da UFOP, esse órgão pode oferecer auxílio para moradia (a moradia estudantil localiza-se dentro do campus) e para alimentação dos alunos cadastrados.

Para ser beneficiado pela PRACE, o aluno deve reunir documentação necessária para a avaliação socioeconômica (os documentos precisos estão elucidados no site da PRACE UFOP). O envio desses materiais deve ser feito após o preenchimento do Cadastro para Programas de Assistência Estudantil, na plataforma “Minha UFOP”. Portanto, o cadastro na PRACE é possível somente após realizada a matrícula.

Mais informações estão disponíveis no endereço: prace.ufop.br!

NOTAS E ACERTOS

As tabelas a seguir reúnem as notas e os acertos de 37 alunos das turmas 34 (24.1) e 35 (24.2), cada tabela apresenta uma modalidade de inscrição

AMPLA CONCORRÊNCIA

CLASS	MÉDIA ENEM	MÉDIA UPOP	ACERTOS	LC	CH		CN		MAT		RED	
2º	807,86	826,11	165	40	713	40	673	42	823	43	908	920
7º	802,4	819,86	159	40	709	40	692	48	769	41	882	960
13º	799,76	818,2	157	37	663,1	41	740,7	39	768,6	40	866,4	960
15º	794,36	817,67	153	38	681,9	36	669,2	40	771,1	39	869	980
16º	800,28	817,4	153	39	687,5	38	705,5	36	740,6	40	887,8	980
17º	798,34	817,27	156	33	635,8	39	698,5	39	769,2	44	928,2	960
26º	805	815,39	158	42	760	43	767	34	732	39	840	960
27º	796,82	815,31	154	39	700,5	41	712,8	35	743,1	39	847,7	980
29º	792	815,16	153	38	-	35	-	40	-	40	-	960
30º	796,92	815,01	156	39	-	37	-	40	-	40	-	940
31º	790	814,89	151	34	-	36	-	40	-	41	-	980
32º	796,52	814,87	153	32	-	39	-	39	-	43	-	960
33º	795	814,59	155	37	673,4	40	691,1	37	747,1	42	883,4	980
35º	792,88	814,43	161	40	674,8	40	689	40	796,6	41	864	940
36º	798,8	814,31	160	36	655,6	41	714,6	40	786,2	43	917,6	920
38º	798	814	157	30	594	43	776	43	810	41	910	900
39º	794	813,86	152	38	-	40	-	37	-	37	-	980
40º	799,16	813,73	160	38	687,1	39	710,1	42	800,3	41	898,3	900

NOTAS E ACERTOS

LI PPI

CLASS	MÉDIA ENEM	MÉDIA UPOP	ACERTOS	LC		CH		CN		MAT		RED
8º	754	769,36	135	38	-	39	-	25	-	33	-	960
10º	746,42	768,1	135	35	628,9	37	658,6	29	684,6	34	800	960
11º	746,6	767,82	128	33	636	38	701,4	27	662,5	30	752,4	980
12º	749,54	767,3	132	34	634,8	43	727,7	24	663,3	30	758	960

LB PPI

3º	731,32	756,24	138	29	587,2	43	665	30	677,1	37	767,3	960
12º	725	750,53	130	30	545,3	35	663,9	32	710,7	32	784,2	920

EP PPI

2º	755,54	778,01	143	34	612,4	41	681,3	32	708,4	36	815,6	960
----	--------	--------	-----	----	-------	----	-------	----	-------	----	-------	-----

EP

4º	796,76	811,89	158	37	660,4	40	693	38	759,4	43	931	940
6º	789,78	810,55	151	35	638,3	40	715,1	37	745	39	870,5	980

LI PCD

1º	731,32	755,14	126	34	622	39	665,8	25	669,4	28	739,4	960
----	--------	--------	-----	----	-----	----	-------	----	-------	----	-------	-----

NOTAS E ACERTOS

LISTAS DE ESPERA

Como será mostrado aqui, a lista de espera rodou pouquíssimo em 2024, só houveram quatro chamadas.

As notas disponíveis aqui não correspondem ao total de alunos convocados nas chamadas, ou seja, mais alunos foram contemplados, mas temos somente as notas de alguns.

LB EP

CLASS	MEDIA ENEM	MEDIA UFOP	ACERTOS	LC		CH		CN		MAT		RED	CHA MADA
1º	772,3	790,2	144	36	661	40	720	33	710	35	812	960	2ª (15/maio)
4º	768,7	785,7	148	36	634,8	40	711,9	35	696,4	39	840,5	960	3ª (28/maio)

LB PPI

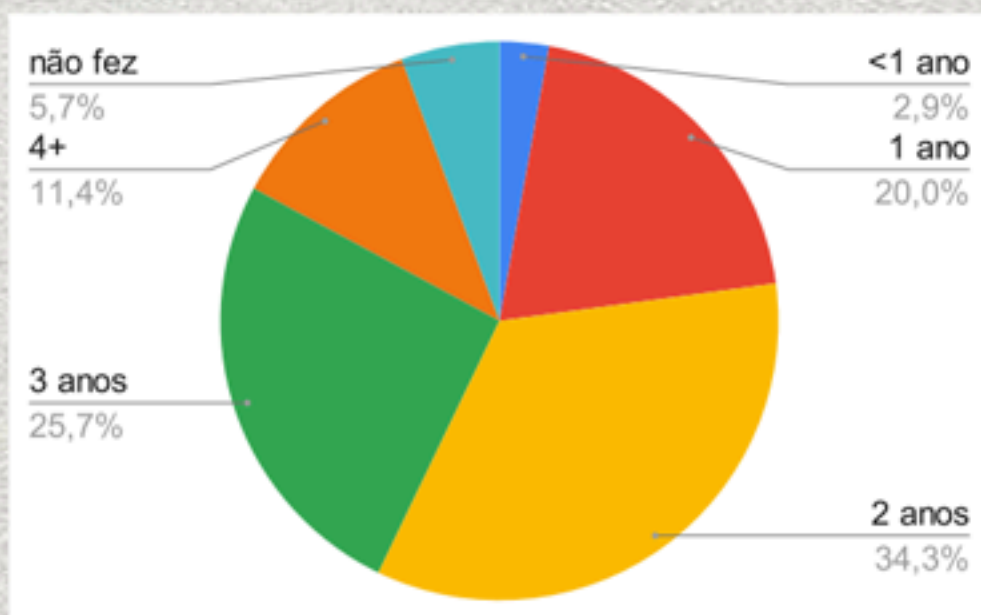
CLASS	MÉDIA ENEM	MÉDIA UFOP	ACERTOS	LC	CH	CN	MAT	RED	CHAMADA				
8º	719,1	746	-	-	548,7	-	644,7	-	688	-	774,1	920	3ª (28/maio)

AMPLA

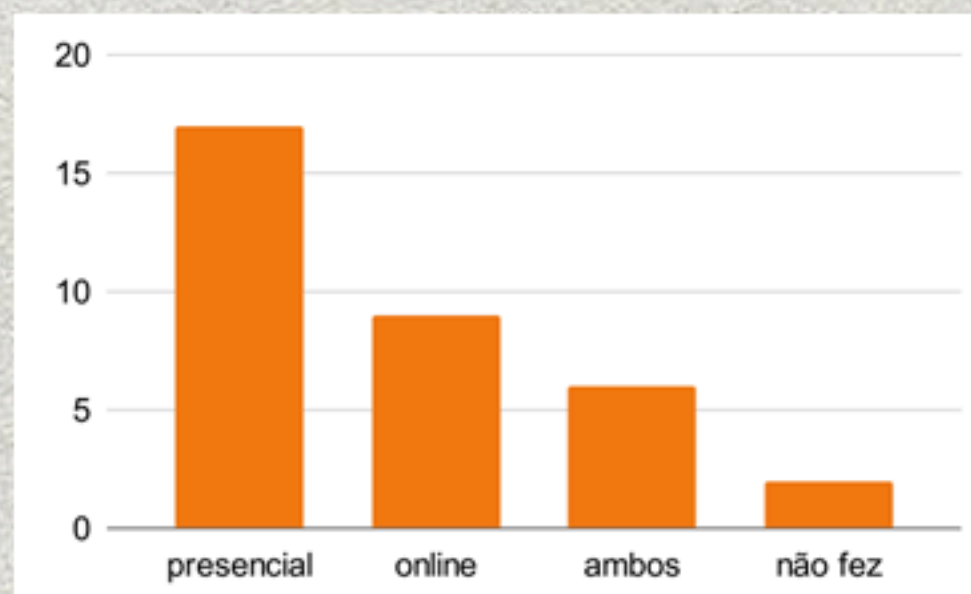
CLASS	MÉDIA ENEM	MÉDIA UFOP	ACERTOS	LC	CH	CN	MAT	RED	CHAMADA				
1º	790,36	813,7	154	34	641,4	41	729,4	41	784,1	38	836,9	960	2ª (15/maio)
4º	797,26	813,53	157	37	664,5	41	746	38	768,4	41	887,4	940	4º (agosto)

GRÁFICOS

TEMPO DE CURSINHO

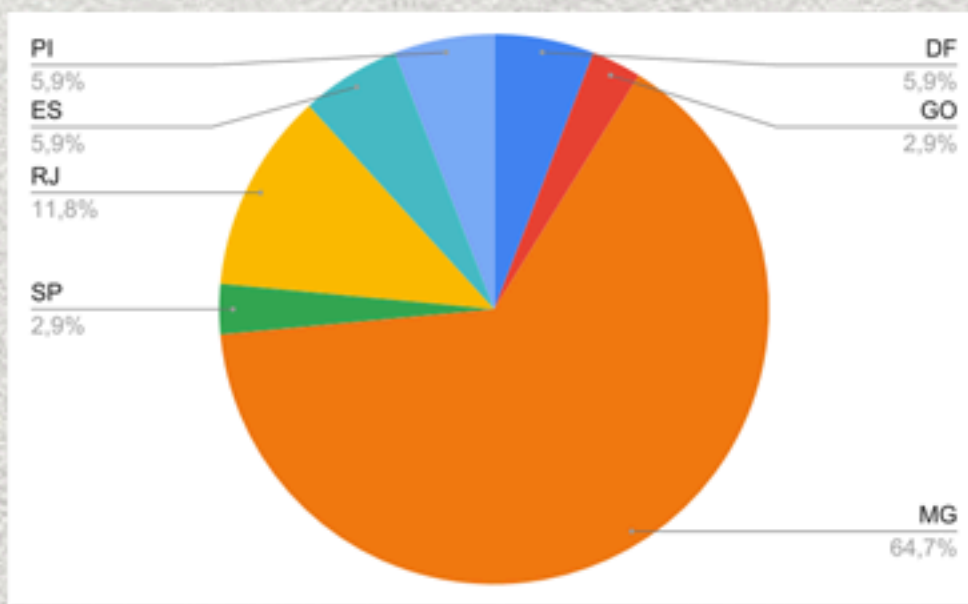


MODALIDADE DE CURSINHO

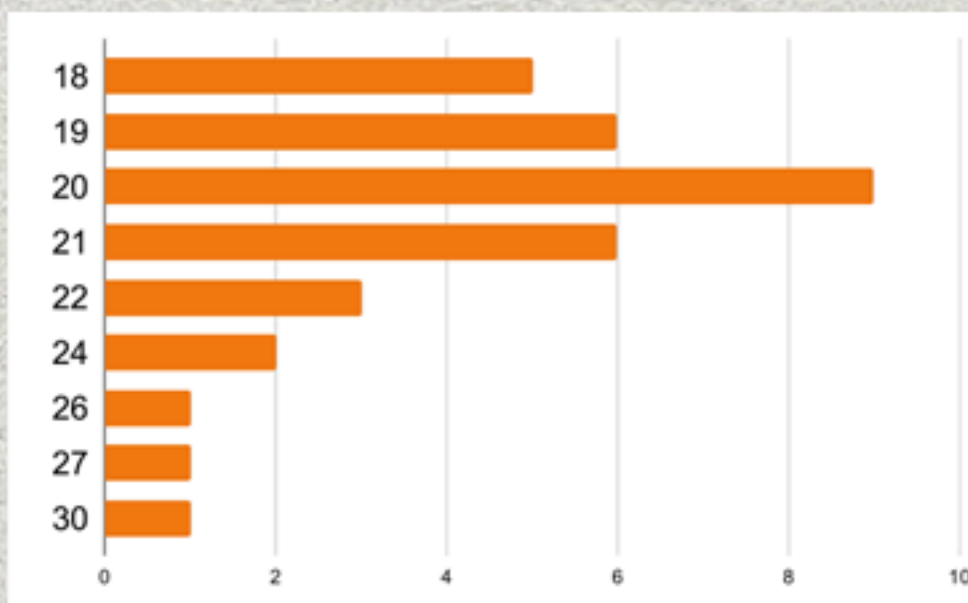


GRÁFICOS

ESTADO DE ORIGEM



IDADE QUANDO FOI APROVADO



REDAÇÕES

O filme "A casa dos espíritos" retrata a desigualdade presente no trabalho de cuidado exercido por uma mulher, a qual tinha a responsabilidade de ^{zelar pela} ~~criança~~ própria mãe. No entanto, ela tinha que praticar essa tarefa sozinha e sem a ajuda do irmão, o que a sobrecarregava e a impedia de buscar outras formas de sustento financeiro. Fora da ficção, situações semelhantes à mostrada no longa, infelizmente, também são vivenciadas por trabalhadoras brasileiras, resultando na invisibilidade e na marginalização socioeconômica dessas mulheres. Assim, é necessário analisar que dois desafios são causados pela desigualdade de gênero e pela negligência governamental.

Diante desse cenário, é relevante destacar que a invisibilidade do trabalho de cuidado exercido por mulheres ocorre devido às discrepâncias de gênero. Afirma-se que tal problema existe porque a Constituição federal prevê, desde a criação desse documento, que os homens têm direito à uma semana de licença paternidade, período limitado e que ainda não foi regulamentado. Hoje, cessada a licença, infelizmente, a responsabilidade de muitas das atividades associadas ao cuidado do lar recai sobre as mulheres, as quais, sem o auxílio masculino, têm de lidar, muitas vezes, com a desproporcional divisão de tarefas domésticas. Como prova disso, segundo o IBGE, as mulheres se dedicam quase o dobro de tempo nos afazeres de cuidado em relação aos homens, dado que compromete o desigual exercício dessas tarefas. Por isso, é necessário regulamentar a legislação para combater as desigualdades de gênero no Brasil.

Ademais, é válido ressaltar que o poder público é omissor diante dos obstáculos enfrentados pelas trabalhadoras de cuidado. Essa problemática ocorre pois tal tipo de atividade é praticado, na maioria dos casos, por mulheres que recebem pouco ou nenhum salário com esse labor, o que resulta em dificuldades para a manutenção dos custos de vida. Nesse sentido, uma situação como essa deve ser amparada pelo governo, responsável de acordo com o artigo 6º da Constituição, por promover os direitos das mulheres e dos trabalhadores da família, o que não acontece na prática. Como evidência dessa negligência, Carolina Maria de Jesus relata, no livro "Quarto de despejo", as dificuldades financeiras que enfrentou devido ao trabalho de cuidado mal remunerado, ^{receber} sem nenhum auxílio governamental. Em síntese, infere-se que ~~o Estado precisa combater as~~ o Estado precisa combater as desigualdades, para que ~~as trabalhadoras de cuidado do país não enfrentem os desafios socioeconômicos~~ ^{os desafios} as trabalhadoras de cuidado do país não enfrentem os desafios socioeconômicos.

Portanto, o Poder Legislativo, responsável pela regulamentação de normas no país, deve aumentar o tempo de licença paternidade, por meio da elaboração de projetos de lei, os quais devem ser votados na Câmara dos Deputados, com o objetivo de reduzir a sobrecarga de responsabilidade materna, o que, consequentemente, irá equiparar o trabalho de cuidado entre homens e mulheres. Além disso, o Poder Executivo deve criar um auxílio monetário mensal destinado, exclusivamente, às trabalhadoras de cuidado, com a finalidade de mitigar a insegurança financeira enfrentada por essas mulheres. Dando assim, ~~a~~ ^{como o} vulnerabilidade retratada em "A casa dos espíritos".

REDAÇÕES

1 Ao longo da história do mundo, as mulheres, na maior parte das sociedades, foram vistas como inferiores e, por
2 isso, eram proibidas de ter acesso à educação e ao trabalho fora do ambiente doméstico. Felizmente, com as conquistas
3 das movimentos feministas, elas puderam alcançar o mercado de trabalho e ganhar um lugar na sociedade
4 patriarcal. Apesar desses esforços, ainda existe uma desigualdade no que tange à esfera trabalhista, sendo o trabalho de
5 cuidado desvalorizado, mais especificamente, e elas, nesse tipo de serviço, enfrentando desafios para a sua devido reconhecimento,
6 sendo, então, invisibilizadas e injustiçadas.

7 De uma ótica, destaca-se a principal causa para a invisibilidade desse exercício de cuidado. Em princípio, cita-se
8 a minimização da fé de São Paulo sobre desigualdades sociais, no episódio "Brasil: país dos privilégios" há um destaque
9 para a formação da nação brasileira, com influências históricas de machismo e de patriarcalismo, sendo explicitado pelo
10 professor Lilia Schwartz como o Brasil tornou-se um Estado pautado no machismo e nas relações de poder e dominação.
11 Paralelamente à atualidade, tem-se essas características aplicadas na realidade da população do país, como a ideia de
12 superioridade do homem e, com isso, crença de que o feminismo é destinado à secundariedade. Assim, exemplifica-se
13 esse sexismo presente, com o encargo e a atribuição das mulheres, por parte da sociedade, de exercerem atividades re-
14 lacionadas ao âmbito da cidade, as quais, não coincidentemente, são as menos remuneradas e valorizadas.

15 Adicional, outra explicação para esse trabalho de cuidado ser desvalorizado na contemporaneidade é a "Teoria do Papel So-
16 cial", de sociólogo Erving Goffman, a qual auxilia o comportamento do corpo social e estabelece conexões abstratas por ele,
17 como no caso do papel social da mulher, que é esperado dela a atuação na dimensão do cuidado. Como consequência
18 desse conjunto de causas, observa-se a permanência das desigualdades, em especial a de gênero, em adição com
19 os preconceitos, destacando o machismo que se faz como um grande desafio para o enfrentamento contra essa in-
20 visibilidade do cuidado. Por um lado, há o neo-feminismo atuando de maneira solitária em tarefas domésticas e cu-
21 dando a maior parte das demandas dessa esfera de atenção social e doméstica, como as de bebê, família e enfermidade.
22 Portanto, há-se necessária uma intervenção para mitigar esse senso comum de que essas atividades devam ser
23 encarregadas exclusivamente às mulheres, o que auxiliaria, também, no combate à invisibilidade relativa
24 da mulher trabalhadora.

25 Em conclusão, é dever dos Ministérios da Economia e da Família, da Mulher e dos Direitos Humanos, ambas
26 responsáveis pela manutenção do bom funcionamento da sociedade com seus encargos específicos, proporcionar um
27 trabalho relativo nessas áreas do cuidado do mercado trabalhista, assim de trabalhar socialmente a ideia do preconceito
28 de gênero. Tais ações serão feitas por meio de auxílio financeiro em outros setores supervalorizados, como o políti-
29 co, e pela utilização de propagandas governamentais que conscientizem a população. Assim, a finalidade de
30 diminuir a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher será alcançada com sucesso.

REDAÇÕES

1 Na obra "Quarto de Despejo", a escritora Lúcia Maria de Jesus, retrata sua rotina como mercedária da família de Lúcia na década
2 de 50: busca diária pelo sustento da família, trabalho doméstico e cuidados dos filhos. Da mesma maneira a obra literária, re-
3 vel-se que mesmo após décadas tendo se passado, os diversos tipos de trabalhos de cuidado, sendo eles remunerados ou não,
4 continuam sendo realizados majoritariamente por mulheres que sofrem pela invisibilidade desse trabalho essencial. A partir des-
5 se contexto, é preciso compreender os principais desafios enfrentados pelo público feminino que delega seu tempo para tare-
6 fas de cuidado.

7 Nesse sentido, sabe-se que o trabalho perpetua por grande parte da sociedade brasileira o reconhecimento dos trabalhos de cuidado
8 realizados pelas mulheres no Brasil. Isso acontece porque, segundo a antropóloga Lúcia Luchuanek, toda sociedade possui seus pró-
9 prios marcadores de diferenças, baseados sobretudo em distinções físicas, étnicas e de gênero, que são estigmatizados para perpetuarem
10 várias formas de preconceitos. Desse modo, fica nítido que o histórico de pouco reconhecimento feminino nos serviços domésticos,
11 como, no cuidar da própria casa e dos familiares ou ao prestar serviços externos - que inclusive, na maioria das vezes, não são mal
12 remunerados - é mantido por conta da segregação que atinge essa minoria, já que, para muitas pessoas esse tipo de função se
13 trata de uma "obrigação feminina", ou, não é reconhecido simplesmente por não exigir uma qualificação profissional e educa-
14 cional. Dessa maneira, percebe-se que a manutenção dessa mentalidade segregada é um problema que as mulheres precisam enfrentar
15 para sair dessa situação de invisibilidade.

16 Além disso, é perceptível que a pouca importância dada ao grupo feminino que se dedica aos serviços de cuidado é mais evidente entre a
17 população mais pobre no país. De fato, isso ocorre com a teoria do "feminilismo Simdiense", formulada pelo sociólogo Conrado de
18 Sousa Santos, há no Brasil a manutenção de estruturas perversas de dominação que se distanciam em meio às condições sociais,
19 como, a exclusão do voto feminino vindo no século XX, mas que mantém as estruturas populares e da rede, mais marginali-
20 zadas. Em outras palavras, apesar das conquistas femininas que se concretizam, são mulheres que vivem de uma ma-
21 neira marcada pela pobreza são as mais invisibilizadas nos serviços de cuidado, porque, na maioria das vezes,
22 são as que acabam acatando e submetendo a condições insuficientes pela necessidade de trazer sustento aos seus núcleos
23 familiares e sofrem com a estigmatização - pouca experiência de mudança de cenário hostil em que estão inseridas. Logo, fica
24 nítido o quanto situações como a de Lúcia Maria de Jesus são recorrentes no corpo social.

25 Portanto, entende-se que é necessário enfrentar a invisibilidade sofrida pelas mulheres que se dedicam aos trabalhos
26 de cuidado na região brasileira. Para isso, é urgente que o Poder Executivo Federal, em conjunto com os meios de es-
27 comunicação, elabore um projeto Nacional de Valorização dos Serviços de Cuidado, em que sejam expostos nos meios de
28 massa, por exemplo, nos veículos sociais, propagandas que "dêem voz" às essas mulheres e mostrem seu devido reconhe-
29 cimento por meio de entrevistas focadas no tema. Isso deve ser feito a fim de trazer visibilidade para essa importante
30 situação feminina e mitigar o preconceito.

OS01696_ID_05848981_03_LT_010_D1_K0_ENEMP2310401_N02_SP_001_P001.TXT / S: 0008292

REDAÇÕES

Redigida pela autora norte-americana Alice Walker, no século XX, a obra "A Cor Púrpura" aborda a trajetória de Celie, uma mulher negra cuja família vivia em vulnerabilidade econômica. A personagem, na esfera ficcional, é costumeiramente reduzida ao ambiente doméstico, tanto antes de matrimônio — ao assumir os cuidados da mãe doente — quanto após o casamento — em que passa a ser integralmente responsável pela domesticidade e pelas necessidades dos habitantes da casa. Tal narrativa exemplifica a realidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher, uma modalidade pouco legitimada vivenciada por diversas mulheres brasileiras e que apresenta inúmeras desqualificações e enfrentamentos da invisibilidade, como a persistente ideologia patriarcalista e a falta de reconhecimento.

Cabe mencionar, a propósito, a existência de um ideário patriarcal que desvaloriza os trabalhos de cuidado no Brasil. Uma conjuntura, na narrativa "O Canto do Rio", de Margaret Atwood, a ideologia dominante, reiterada por diferentes religiões como bases, afirma a submissão ao marido e a subalternidade como deveres irrecusáveis das mulheres, as quais não gozavam liberdade de escolha. Essa caracterização relaciona-se a um comum pensamento presente na sociedade brasileira que determina o cuidado como uma predisposição da natureza feminina — o que explica a preponderância desse gênero no ramo laboral. Tal ideologia visou, além de servir como forma de controle e limitação do papel das mulheres na sociedade, reforçar a ideia de que as mulheres são naturalmente mais aptas para tarefas domésticas, como cozinhar, limpar e cuidar de doentes — como exercido por Celie. Percebe-se, assim, como o patriarcalismo impõe um comportamento e invisibiliza o trabalho não remunerado de mulheres, o que expõe a necessidade de ações que enfrentem tal desigualdade.

Evidencia-se, ademais, a escassez de reconhecimento social de zelo e auxílio como tipo de labor. Afirma-se, no país, conforme a "teoria do Reconhecimento", do estudioso Axel Honneth, o reconhecimento é uma necessidade humana cuja manifestação se dá pelo direito constitucional, um aspecto que, concretamente, o trabalho não remunerado de mulheres, não é concretizado, visto a ineficiência estatal em assegurar ^{a representação} ~~representação~~ desse grupo na ^{consequência} ~~Constituição~~. Como ~~consequência~~, os cuidados com crianças e idosos continuam a ser irrecusados e desvalorizados pelo núcleo, além de frequentemente associados à natureza feminina, ao invés de serem legitimados como função preponderante para a organização e funcionamento da sociedade. É fundamental, desse modo, a adoção de ^{conceder} ~~de~~ medidas estatais capazes de reconhecer e ~~de~~ ^{conceder} visibilidade ao trabalho de cuidado realizado pelas mulheres brasileiras.

Depende-se, em suma, a necessidade ^{de} ~~do~~ Poder Legislativo inserir em função laboral nos textos oficiais, por meio da aprovação de um projeto de lei que englobe o trabalho não remunerado como modalidade trabalhista. Tal ação visa garantir o reconhecimento pelo direito, previsto por Honneth, e, assim, demonstrar o apoio público à valorização desse serviço. Além disso, cabe ao Ministério da Educação abordar essa temática nos livros de aula, por intermédio de autores que retratem a essencialidade do trabalho de cuidado e como esse pode ser exercido por qualquer indivíduo, não apenas ^{mulheres} ~~mulheres~~. Uma medida visa mitigar a visão patriarcalista sobre tal labor e conceder a devida visibilidade a esses preponderantes serviços.

DEPOTIMENTOS

Maria Elisa - AC

Minha preparação para o ENEM começou no início do ensino médio, mas nessa época eu não tinha certeza do que queria cursar, então, apesar de ser uma boa aluna e tirar boas notas, eu estudava basicamente só para as provas da escola e depois esquecia tudo kkkkk achava que no terceiro ano eu pegaria mais pesado e daria certo. E nessa época pouquíssimos professores nos incentivavam a fazer outros vestibulares, focando somente no ENEM, então eu também ignorava certas matérias quando pensava que o ENEM nunca cobraria tamanho conteúdo. Em 2021 eu estava no último ano do ensino médio. Como era pandemia, eu fiz meus dois últimos anos praticamente online e sentia que não estava aprendendo nada, além de me sentir exausta. Infelizmente, nesse mesmo ano, meu pai faleceu de covid e nesse turbilhão de emoções comecei a me preparar para passar em medicina. Foi muito desgastante, mas fui muito persistente e focada nos estudos, assinei até um curso de matemática por fora da escola, porque nos anos anteriores eu só tinha conseguido 11-14 acertos nessa área kkkkk. Não consegui passar nesse ano, mas obtive uma média muito boa. Então, como nos últimos anos eu senti que estudando em casa eu rendia mais e podia ter flexibilidade, decidi fazer meu primeiro ano de cursinho online. Fiz hexag online, assinei imaginie de redação e reassinei o matemática online que fiz no terceiro ano. Também fiz mentoria com a Sabrina Oliveira do vemmed. Eu sentia que estava aprendendo muito mais e jurava que ia passar, até fiz outro vestibular. +

DEPOTMENTOS

Mas naquele ano o ENEM estava meio conteudista e isso me pegou porque ignorava assuntos que não fossem "cara de ENEM". Além disso, minha nota em redação caiu drasticamente para 840, naquele ano eu praticamente só fiz textos, porque sempre fiz +940 nas provas anteriores, mas não estudava muito a teoria ou eixos temáticos. Muito decepcionada, parti para meu segundo e ultimo ano de cursinho e resolvi mudar toda minha estratégia. Saí do interior de minas e me mudei para BH para fazer cursinho. Nesse ano, fiz salinhas presenciais de redação com a autoria, matematica com os mestres da matemática e fisica com professor capitão. O restante das matérias eu fiz online, em casa. Foi cansativo, eu tive altos e baixos, abri mão de muita coisa, mas confiei no meu potencial no dia da prova, prestei também a UERJ e a UNICAMP nesse ano. Além disso, fiz vestibular para a faculdade de medicina da minha cidade e passei em 2º lugar, o que me deu mais garra para continuar estudando para o ENEM, sabia que uma hora daria certo, só não sabia quando rs. No ano em que passei acredito que um diferencial foi ter feito mais simulados presenciais, pq antes eu estudava em casa e era muito difícil simular uma experiência de prova. Eu ia muito na livraria leitura no shopping cidade (kkkkkk) e fazia simulados lá com minha amiga. Nesse ano não abri mão de atividade física, ia todo dia na academia, também não deixei de descansar e de abrir mão do meu sono. Tentei muito manter um ritmo equilibrado e constante na minha rotina, para mim isso era fundamental. Outra dica que dou é fazer flashcards, memorizei muita coisa graças a eles, inclusive uso até hoje na faculdade. Enfim, confiem no potencial de vocês, mesmo com os altos e baixos, mantenham a constância e VAMO QUERER MEDUFOP!

DEPOTAMENTOS

Lucas Oliveira - AC

Um dos motivos que me fez escolher a UFOP, além da qualidade de ensino da faculdade e de sua proximidade com BH, foi a vida universitária da cidade. Já cheguei lá tendo um pouco de noção de como funcionava o sistema de repúblicas, mas foi de perto que realmente entendi. Moro na República Jardim de Alah, casa que já virou parte de mim. República em Ouro Preto vai além de uma simples moradia. É uma família que você ganha.

Agora sobre a faculdade mesmo, a estrutura da escola de medicina da UFOP me surpreendeu positivamente. Os professores são de altíssima qualidade. Gosto do fato das turmas serem pequenas comparadas a outras faculdades. Escolher estudar em Ouro Preto só tem a agregar na vida de vocês.

DEPOTAMENTOS

Pedro Bemerguy - AC

Meu nome é Pedro. Nasci e vivi em Brasília, com meus pais, até meu ingresso na UFOP, aos 21 anos. De início, minha maior preocupação era não conseguir me adaptar a morar sozinho em uma nova cidade, já que Brasília é única, e minhas experiências até então não serviam para nenhum outro contexto. Logo no início da minha nova condição, descobri a singularidade de Ouro Preto também, o que, curiosamente, foi muito positivo. Percebi, ainda, meus colegas igualmente perdidos. Nesse sentido, a minha segunda maior preocupação, a solidão, foi resolvida quase que por consequência da primeira, haja vista que, em função do estado de confusão geral, foi muito fácil encontrar pessoas dispostas a desenvolver novas amizades. A solução da minha terceira e última grande preocupação, o medo de ser sufocado pelas exigências do curso de medicina, me foi apresentada em seguida. O acolhimento de professores e veteranos foi essencial para acalmar minhas angústias. Desde o início, afirmaram que o curso exige, sim, dedicação, mas é possível conciliar as demandas acadêmicas com o aproveitamento do circuito cultural que só a cidade oferece. Enfim, apesar da pouca vivência nesse novo cenário, avalio que escolher a UFOP foi acertada e feliz. Depois de navegar por 3 anos de frustrações com vestibulares, acredito que essa etapa da minha jornada tenha sido exitosa.

DEPOIMENTOS

Raissa Vasconcelos - LI PCD

Olá futuros calouros, meu nome é Raissa e sou estudante de medicina da sala 35 - a melhor da Medufop! Por meio deste depoimento, venho esclarecer como funciona o ingresso pela cota PCD, que me permitiu hoje, ser aluna da ufop.

Sou pessoa com deficiência auditiva, aferida em audiograma com as frequências exigidas pela lei que a universidade utiliza. Para você utilizar esta cota, é necessário estar atento ao edital, para evitar frustrações. A banca da ufop é bem exigente, pede dois laudos e uma série de exames. Se você já consultou o edital e conferiu que tem direito a vaga pela cota, então lute por ela pois é um direito seu!

Eu perdi minha audição por causa de uma doença do ouvido médio - tive uma perda progressiva - e só a descobri quando apareceram os temíveis zumbidos.

Aos 23 anos, tive que me adaptar a usar os aparelhos auditivos, que no início foram bem difíceis. O mundo da pessoa surda ou com deficiência auditiva é um mundo muito silencioso, e por isso, quando temos um enriquecimento sonoro, tudo é muito assustador.

Mas essa adaptação é somente no início, depois acostumamos e tudo fica bem. ++

DEPOTAMENTOS

As cotas são meios para permitir que nós, pessoas com deficiência, tenhamos um pouco de equiparação com os outros concorrentes. É certo que ainda temos muitas barreiras a serem enfrentadas dentro da universidade, por que possuímos uma condição especial, - eu por exemplo, tenho sensibilidade nos ouvidos e não consigo ficar em lugares barulhentos, e tenho que me ausentar de alguns locais da ufop - mas graças a Deus a ufop me recebeu de braços abertos, junto com a turma 35, que é constituída por ótimas pessoas.

A ufop pede dois laudos e os exames, e você só é chamado para uma banca presencial se eles precisarem de maiores informações. Graças a Deus minha experiência foi ótima, deferiram meus documentos e hoje posso usufruir deste direito, pois apesar dos desafios que a deficiência auditiva me impõe, vejo que tenho conseguido transpor as dificuldades. Seja bem vindo a medicina ufop! Aqui você será muito acolhido!!!!

DEPOTAMENTOS

Vinícius Carvalho - LI PPI

Meu primeiro ano de cursinho foi online em 2022, tive um pouco de dificuldade no início para manter a rotina de estudos, pois estudar em casa necessita de muita disciplina para não ficar procrastinando, algo que aconteceu muito comigo (lembro que as vezes um intervalinho nos estudos que deveria ser apenas 15 min, por vezes resultava em 1h rodando o feed do Instagram kkkkkkkk). Mas, com o tempo eu consegui consolidar uma rotina produtiva. Não fui aprovado no Sisu de 2023, contudo, tive um progresso significativo em relação ao Enem anterior.

Fiz mais um ano de cursinho online, desta vez em outra plataforma e comecei a fazer provas antigas e redações toda semana para simular o tempo de prova.

E veio o Sisu 2024... Finalmente fui aprovado e não tem sensação melhor do que você abrir a lista da chamada regular e ver o seu nome... é uma sensação única.

Então chegou o dia de fazer minha mudança para Ouro Preto, uma cidade muito bonita, acolhedora e tranquila. Para quem é de outro estado como eu (sou do Piauí) terão umas dificuldades a mais, devido à distância perdemos muitas datas comemorativas que antes eram feitas em família... Mas com o tempo vamos conhecendo outras pessoas, fazendo novas amizades e criando uma rede de apoio.

Enfim, estou na UFOP a pouco tempo, mas a experiência está sendo incrível.

DEPOTAMENTOS

Maria Clarisse - AC

Olá! Gostaria de falar brevemente sobre o que fiz de diferente no meu último ano de vestibular, em 2023.

Em 2022, tive muitas intercorrências emocionais que atrapalharam fortemente os meus estudos, então, no ano seguinte, comecei a pensar em como melhorar psicologicamente e como adotar uma rotina mais sustentável, com lazer, exercício físico, psicólogo, leitura, etc.

Além disso, voltei para o cursinho presencial para aproveitar, principalmente, a estrutura (anteriormente, tinha estudado a maior parte do tempo em casa, onde haviam muitas distrações). Também fiz monitoria para entender meus erros do ano anterior. Assistia às aulas anotando o necessário, e, quando chegava à tarde, fazia questões dos assuntos que já havia estudado das matérias do dia, para revisar, e incluía os tópicos novos.

Fora isso, passei a fazer, no fim da semana, free recall de assuntos teóricos importantes e listas de exercícios com as matérias da semana. Ainda sobre revisão, adotei os flashcards, que revisava todos os dias por uns trinta minutinhos. Sobre simulados, toda semana fazia um simulado ENEM e, quando disponível pelo cursinho, fazia de outras bancas, mesmo que eu não fosse prestar o vestibular. +

DEPOTAMENTOS

Tentava fazer o simulado com a maior seriedade possível, para, de fato, simular as condições do dia da prova. Corrigia os erros do simulado com muita atenção para não cometê-los novamente; anotava as matérias dos erros, revisava e fazia flashcards das questões erradas.

Sobre redação, passei a fazer duas por semana, que eram corrigidas por um professor da @redaçãoedialogia (muita gratidão). Fazia, também, dez questões diárias de matemática, pois, além de ser a área mais importante pra TRI, eu tinha muita dificuldade com o tempo.

Eu metrificava todos meus resultados religiosamente, seja em simulados e provas antigas, seja em listas de exercícios (nos dias anteriores às provas, vi todas minhas anotações de notas de simulados para me assegurar de que eu tinha progredido e que não seria mais um ano em vão).

Como resultado, cheguei no ENEM 2023 muito tranquila e confiante, diferentemente do ano anterior, em que chorei de frustração durante as provas (kkkkkkkkk), e meu progresso foi notável: melhorei 47 pontos na média simples e fiz 980 na redação, notas que, felizmente, após três anos de estudo, me possibilitaram a entrar na faculdade e finalmente cursar Medicina. +++

DEPOTAMENTOS

O ano em que você passa nem sempre é o que você faz tudo certo, você ainda comete vários erros. O mais importante, pra mim, foi chegar tranquila e descansada, com o emocional estável e sabendo que fiz tudo o que foi possível durante o ano. A pior sensação que tive nos anos anteriores era chegar perto da prova sabendo que eu poderia (e deveria) ter feito muito mais do que tinha feito.

Tenha força e coragem para enfrentar a si mesmo. Há uma frase que me acompanhou desde o começo desse processo "[...] às vezes custa muito a passar, mas que sempre passa. E você ainda pode ter um pedaço bom de alegria... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua". Não desista, por mais que demore, um dia chega :)

DEPOTMENTOS

Mateus Mayer - AC

Olá, meu nome é Mateus, tenho 26 anos e sou estudante de Medicina na UFOP. Meu caminho até a aprovação foi bem tortuoso e, sinceramente, mais complicado do que precisava ser, story of my life. Tudo começou quando, aos 18 anos, decidi cursar Engenharia Civil na UFRJ, após o meu primeiro ano de cursinho (sim, arreguei depois de apenas um ano de cursinho).

Na época, eu achava que estava fazendo a escolha certa: um bom curso, em uma das melhores universidades do país, e, finalmente, na mesma "etapa de vida" que meus amigos, que já estavam na faculdade. Tudo parecia perfeito... exceto pelo que não estava. Eu percebi isso logo no primeiro ano, e, se não fosse pelos amigos que fiz na UFRJ, provavelmente não teria insistido no segundo ano. Foi durante esse segundo ano que entendi, de vez, que aquele curso não era para mim, então decidi sair.

Naquele momento, pensei: posso me formar em alguns anos, garantir um bom diploma e conseguir uma boa carreira, ou posso arriscar um caminho incerto e correr o risco de acabar sem nada. Dessa vez, decidi não desistir, segui em frente para ver onde isso me levaria. +

DEPOTAMENTOS

Após dois anos cursando Engenharia, que só me deixaram desmotivado, voltei a me sentir animado com minha vida acadêmica. Sentia que não estava mais desperdiçando meu tempo com algo que não queria, e o apoio da minha família reforçou ainda mais a certeza de que eu havia tomado a decisão certa.

Depois disso eu só consegui a aprovação após mais alguns anos tentando, estudando em casa por conta própria. Tive uma "falsa aprovação"(faculdade mandou um email 1semana antes das aulas começarem dizendo que foi um erro e tinha ficado 1vaga fora k k k k k k) logo antes do enem do ano seguinte o que me afetou muito perdendo 1ano inteiro de preparação. Foi justamente quando eu já estava prestes a desistir de novo, com a sensação de que talvez aquilo não fosse para mim, que eu finalmente consegui. Agora estudo medicina em outro estado, vivo em uma república em Ouro Preto e com total convicção sei que não posso dizer que não valeu a pena todos esses perrengues. +++

DEPOTMENTOS

Bem, o que se deve tirar de aprendizado desse relato eu não sei, mas sei que tem muitas coisas para não se tirar (como se comparar aos outros, não entender que cada um tem seu caminho a trilhar e não identificar o que era mais importante para mim devido à rotina que era difícil), pois acho que cometi muitos dos erros que podem acabar deixando essa caminhada, que é passar em uma federal de medicina, mais difícil do que precisa ser. Recomendo a música Tá escrito do grupo revelação depois daquele dia pesado. Bons estudos e boa sorte a todos.

Viva com intenção para qualquer coisa que você se proponha a fazer, excelência não é um ato, mas sim um hábito. Tenha consciência do que está no seu controle e o que não está, o seu sucesso não é dependente do acaso. Você consegue!

DEPOIMENTOS

Matheus Arcolin - LB EP

Bom, a história começa no desejo pela medicina, uns 15 anos atrás. Eu, no meu ensino médio, na minha infância como um todo, nunca estudei. Sempre trabalhei, comecei muito cedo, aos 11 anos. Isso não me permitiu ter um desenvolvimento na idade certa ali do que é necessário para um vestibular, por exemplo, ou qualquer coisa de desenvolvimento cognitivo. E quem diria eu, né? Fazendo um depoimento para a cartilha de medicina. Mas, bom, trabalhando, ensino médio, até os meus 17 ali, claro que eu não pude estudar, não tinha tempo e muito menos... não dormia direito, enfim, tudo isso. Mas aos 17 ali começou a surgir o desejo pela educação, a sementinha. E aí eu procurei um psicólogo, fiz uma orientação vocacional, no fim deu engenharia, mas nessa orientação também tinha entrevistas que você fazia com profissionais da área. E além do desejo pela medicina, que é uma área nobre, cuida, salva pessoas, eu sempre tive esse desejo de salvar por uma série de fatores. E o mercado de trabalho estável, estabilidade, tudo isso me encantava os olhos, e a partir daí eu escolhi a medicina. E a partir daí eu consegui ter propósito, motivação, eu já me planejei no longo prazo, então eu fiquei mais 3 anos trabalhando, 2 anos no emprego fixo, juntei o dinheiro, saí do emprego, e um ano ali meio de freelancer e estudando para o ENEM. +

DEPOTIMENTOS

Aí nesse ano eu acabei não passando, mas tive uma evolução, e vim fazer biologia no UFMG porque a assistência estudantil para o estudante vulnerável foi muito boa e eu não tinha mais dinheiro. Ou era trabalhar, ou era fazer um curso, no curso eu já tinha um planejamento de mudar para a medicina, estudando para o ENEM e mudar. Então esse foi o começo. E aí, nesse meio tempo, fiz o curso de biologia (difícil na ufmg sem saber estudar), teve a pandemia, enfim, várias coisas assim, mudando de cidade sozinho, precisando ajudar minha mãe, então, foi foda, né? Não deu pra se desenvolver tanto, mas todo ano eu subia um pouquinho no ENEM. Isso reforçava bastante o comportamento, mas eu ainda precisava trabalhar, fazer freelancer de garçom. Então, nesse meio tempo, eu ainda não conseguia dormir bem, porque os tramos de garçom geralmente eram à noite, e isso atrapalhou bastante o meu progresso. Mas, mesmo assim, eu me mantinha motivado e persistindo. A partir do momento do curso, ali no terceiro ano, eu comecei a entrar nos projetos para dar aula, comecei a dar aula, dei aula para EJA, jovem e adultos, mais velhos, e depois no Coltec, o técnico de análises clínicas. E, a partir daí, como o trabalho era de manhã, no Coltec, né? Eu conseguia passar a dormir bem. Eu tinha algumas matérias à noite e tinha tarde ali para estudar para o ENEM. +

DEPOTAMENTOS

Peguei menos matérias para dar conta, né? E aí, foco total no ENEM. E aí, eu passei em Pernambuco Pública, estadual, só que, como não tinha assistente estudante boa o suficiente pra sobreviver, eu resolvi não ir. Passei na minha cidade também pelo Prouni, 100% de bolsa, mas também é muito pouco a bolsa do Prouni. E a UFMG é muito boa a assistência, muito boa. E, enfim, aí depois, no próximo ano, como mesma coisa, trabalhando e mantendo, eu... Passei na UFRJ, UFOP. Resolvi não ir porque não tinha uma segurança de assistente estudantil nessas faculdades, apesar de serem muito boas, enquanto instituições, né? Mas, para mim, é mais importante ter uma estabilidade de assistência porque eu sou muito pobre. E resolvi não ir. E aí, eu fiquei mais um ano tentando. E aí eu fiquei mais um ano, tentei a UFMG, que é o principal na assistência estudantil, é muito triste vc não ir fazer medicina pq não tem o básico pra sobreviver. Acabou que não dava, mas era o meu último ano da facul. Então, ou eu ia me formar ou eu ia ter que sair da faculdade, porque tem um limite mínimo ali pra integralização. Mas aí eu resolvi vir pro UFOP e arriscar. Foi difícil, mas a assistência acabou dando... Sim, dá pra sobreviver, né? Difícil, mas dá. E aí eu iniciei minha trajetória na medicina. +

DEPOTAMENTOS

Mas eu falo toda essa história pra que pessoas numa situação vulnerável olhem pra isso, entendam o quanto é complexo e o quanto é necessário pensar no longo prazo. E uma das principais lições que eu tive disso é que existe muitas coisas que vão além da medicina e que é pra vida toda. Bons hábitos, por exemplo. Depois que eu passei a dormir bem, meu desempenho melhorou muito, muito. Eu imagino se eu tivesse dormido bem desde muito cedo, né? Atividade física, alimentação e uma boa rede de apoio. São coisas fundamentais e que é pra vida toda e que mantém o seu bem-estar. Então, não adianta nada que você passe na medicina, mas você tá triste, ser um cuzão, uma pessoa rígida e de maus hábitos. Isso não é sucesso pra mim. Você tem o resultado, mas não é sucesso. O sucesso pra mim vai muito além disso. E a riqueza da vida vai muito além de dinheiro. Então, essa foi uma das principais lições que eu tirei. Então, eu espero que as pessoas olhem e criem essa consciência pra que seja uma trajetória mais leve. Não é fácil, claro que não. Mas não precisa ser um fardo. Você não veio pra essa vida pra carregar um fardo e ficar sofrendo no estresse crônico. É muito perigoso isso. Minha mensagem final é isso. Eu não vou cair em clichê e falar, não desista, isso, aquilo, não. +

DEPOTAMENTOS

Eu vou falar o seguinte, mantenha a sua motivação. Se sua motivação é a medicina, então planeje a sua vida em função disso, mas sem abrir mão do principal. Bons hábitos, bem-estar mental e físico. E procure ajuda, pergunte, seja humilde, porque vai ser da discórdia das pessoas que você aprende. Tente ouvir as pessoas, tente entender. Entenda que a vida é muito mais que resultado. Foque no sistema, no hábito de estudar, não no resultado. O resultado é uma consequência disso. As pessoas só dão valor pra quando você consegue, é a vida ilógica e injusta como é a realidade. Toda a sociedade é baseada em resultado, né? Mas tem coisa na vida que vai muito além de uma nota. Muito além, muito além. Então, não foque muito, ah, eu preciso passar, eu preciso ser médico. Foque em, pô, eu quero muito isso, eu vou trabalhar muito isso, não vou desistir, mas existem várias coisas na vida, muito além disso. Como você trata o outro, como você trata você mesmo, os hábitos que você possui ou não. Então, isso vai te ajudar muito pra vida toda. Então, a minha mensagem é isso. E, enfim, espero que isso dê uma consciência e que te ajude a persistir nos seus objetivos.

Para complementar, é fácil falar, não se compare, principalmente se você é um f***** como eu. Mas, além disso, tenta antecipar, porque a comparação é meio que natural. ++

DEPOIMENTOS

Às vezes você realmente tá com baixo desenvolvimento ali num simulado, mas isso não é a sua totalidade. E espero que você olhe tudo isso. Consiga extrair o máximo possível e te inspirar. Ou continuar, ou contornar a sua realidade, porque é muito fácil pra alguém que... Claro que não é fácil nem pra alguém que tem tudo nas mãos, mas imagina pra alguém que não tem. O quanto isso é problemático. Claro que tem pessoas que têm a infelicidade de passar algum trauma. Eu imagino que seja ainda pior, mas a vulnerabilidade econômica e social é muito, muito, muito difícil. Para a pessoa romper isso é muito difícil. Mas não é impossível. Espero que todo esse depoimento que eu dei seja mudança de rumo e de entendimento. Porque às vezes, pra mim, o principal não foi nem a falta de determinação. Eu sou um cara muito dedicado e determinado. Mas a falta de informação sobre o que afeta o meu comportamento e como que isso interfere no meu desempenho, por exemplo, acadêmico. Eu espero que eu seja esse depoimento que vai te trazer uma consciência e um entendimento sobre o que é a vida, sobre o que é o vestibular, sobre o que é o desenvolvimento cognitivo, sobre os bons hábitos, principalmente. O mais importante do que ser atingido o seu resultado é estar bem nesse processo. É o mais importante, na minha opinião. Então, é isso. Espero que dê tudo certo pra você que está vendo essa mensagem.

**Aos futuros
calouros,
boa sorte no SISU e
nos vemos em breve! :)**



**@medufop34
@medufop35**

